

DIRETOR
Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 29 de julho de 1954

N. 177

O Exército da Caridade

As conferências Vicentinas de Propriá celebraram festivamente o dia de seu Patro, São Vicente de Paulo, o Apóstolo da Caridade.
Foi precedida de um retiro espiritual para os vicentinos realizado no dia 15 a 18 do corrente pregado pelo Revmo. Frei Amirido O. F. M., já muito conhecido pelas suas virtudes, pelo seu santo apostolado na salvação das almas para o Reino de Deus. Ele levou aos corações dos 80 homens que compareceram àquele retiro, palavras ferventes de amor e de caridade, tão necessárias para os que vivem no amor ao próximo, o amor de Deus em toda sua plenitude. Os que buscam a beleza e a bondade já tão distantes deste mundo corruído de maldades.

O que nos ensinou Frei Amirido é que só há uma resposta à angústia atual: a Caridade. E nenhuma sociedade poderá fazê-lo melhor do que a Sociedade de São Vicente de Paulo. As Conferências Vicentinas. Trata-se de uma obra nobre, que trabalha sem alarde, sem bandeiras, sem distintivos, sem publicidade. Uma reunião vicentina é uma reunião de família, onde meia dúzia de homens de fé fazem orações em comum, conversam sobre assuntos edificantes e cuidam de famílias pobres envergonhadas, isto é, que não podem mendigar. Todas as semanas o vicentino vai à casa de uma destas famílias insculptas na Conferência, entra como se fizesse parte da família, conversa, procura resolver suas dificuldades materiais e espirituais; ao sair deixa-lhe mui discretamente um pequeno esmola.

Nada mais simples e mais fácil. É nesta visita ao pobre que o vicentino encontra um campo vasto para exercer seu apostolado, instruindo o pobre, instruindo os filhos do pobre e instruindo enfim os amigos e os vizinhos do pobre. O vicentino faz, assim, o papel de conselheiro, de advogado, de professor, de enfermeiro. A Sociedade de São Vicente faz um grande bem a uma cidade. Sem ser uma associação religiosa, a sociedade de São Vicente de Paulo é uma obra essencialmente católica, fundamentalmente católica. O vicentino é um apóstolo leigo em toda a força desta expressão.

A festa de São Vicente de Paulo, este ano, vem marcar o início entre nós de uma nova era para as Conferências de São Vicente. Propriá, no passado, foi um reduto sagrado de 10 florescentes Conferências. E desta fase áurea surgiu o seu primeiro fruto que foi o Hospital de São Vicente ainda hoje prestando inestimáveis serviços à pobreza e a população em geral.

Esta nova fase, esta nova claridade em que se conclama os homens de boa vontade, para o «exercício da caridade», vai preparar as bases para o movimento de assistência aos pobres e abandonados, para os que sofrem, para os que choram. Vivemos numa hora em que se não pode cruzar os braços. Olhemos para outras cidades. Espalham-se por toda a parte asilos, casas de assistências e escolas profissionais numa verdadeira e «santa revolução social». Bem perto de nós, em Aracaju, está se deslumbrando a todos que o conhecem o SAME, esta extraordinária obra de tão alto alcance social que Dom Fernando Gomes criou e o povo e os poderes públicos mantêm. Propriá não pode e não deve ficar na retaguarda de um empreendimento desse porte, Propriá que possui um povo tão bom e tão generoso.

Que todos, pois, alienem-se ao «exercício da caridade» de São Vicente de Paulo. É este o apelo que faz o Revmo. Vigário Mons. José Soares que está no louvável propósito de intensificar cada vez mais entre nós as Conferências Vicentinas. Ser cristão é ser batalhador. Se assim é não pudemos fugir aos nossos deveres. Nesse ou noutro setor poderemos servir a Deus e à Igreja. Em nenhum, porém, o coração se sentirá mais consolado do que servir e amar o próximo dentro dos seus princípios da caridade cristã. Mesmo porque, repito o que disse acima: só há uma resposta à angústia atual — A CARIDADE

COSTA NETO

EVANGELHO

(Lc 16, 1-9)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Havia um homem rico, que tinha um feitor, o qual foi acusado perante ele de ter esbarjado os seus bens. Mandou-o pois chamar e disse: Que é isto que tu queres dizer de ti? Da conta da tua administração, que já não poderás ser meu feitor. Então o feitor disse corrigido: Que farei pois que meu amo me tira a administração. Levou a terra não posso e de mendigar tenho vergonha. Já sei o que vou fazer para que, quando for removido da administração, encontre quem me reciba em sua casa. Mandou pois chamar um dos seus criados, todos os devedores do seu amo; e disse ao primeiro: Quanto deves a meu amo? Respondeu-lhe este: Com barris de azeite. Disse-lhe o feitor: Toma os teus papéis, assenta-te e depressa escreve cinquenta. Perguntou o outro: E tu, quanto é que deves? Respondeu-lhe este: Com medidos de trigo. Toma, disse-lhe, os teus papéis e escreve cinquenta. E o amo louvou ao feitor infiel, por ter procedido com o tiro; porque os filhos do mundo são mais sábios na direção dos seus negócios do que os filhos da luz. Também eu vos digo: Grajatei-vos amigos com as riquezas vãs, para que, quando vierdes a desfalecer, vos recebam nos tabernáculos eternos.

Reflexões

Tinha um feitor... Feitor de Deus somos nós; administradores da sua fazenda, e nada mais. Os bens de fortuna, as prendas corporais, os cabedais do espírito — vida, saúde, força, talento, beleza, inteligência, vontade, memória, fantasia — tudo isto nos foi emprestado a certo prazo; não somos senhores nem proprietários destes dons senão apenas depositários e usufrutuários; dia virá em que Deus nos pedirá estreitamente a conta da boa ou má administração de cada um dos seus bens.

Acusado de ter esbarjado os bens do seu senhor...

Esbanja os cabedais emprestados por Deus quem não fizer deles o uso devido, quem os usar contra a vontade do Senhor, ou, pior ainda, quem deles abusar para ofender aquele que lhes emprestou. É obrigação nossa negociarmos devidamente com esses bens, a fim de os fazermos render "juros", isto é, merecimentos para a vida eterna.

Dá contas da tua administração...

Palavra severa, que cada um de nós há de ouvir, mais dia menos dia. Dá conta da tua administração! dirá o divino Juiz, naquela hora tremenda, depois da

nossa morte; da conta dos bens que te concedi. Que fizeste com o teu dinheiro, com o tempo, as honras, os recreios, os divertimentos? que uso fizeste das facultades da tua alma? Porventura, empregaste os teus talentos para combater a Igreja que eu fundei e lavei com o sangue do meu coração? E a tua vontade, os teus afetos, a formosura do teu corpo — acaso os esbanjaste em satisfações pecaminosas?... Dá conta exata de tudo isto.

É o amo louvou ao feitor infiel...

Louvou-o, não por causa da sua velhacaria, mas por causa do tino e espírito de previdência que manifestara. Vai nisto uma lição para nós: Se o homem mundano o tanto empenho fez em granjear amigos e protetores neste mundo, quanto mais não deve o cristão esforçar-se por obter amigos e protetores junto de Deus!

Granjeai-vos amigos com as riquezas...

Empregai as riquezas caducas e vãs desta terra para conquistar as riquezas eternas e incorruptíveis. Como assim? Dando boas esmolas e contribuições para obras boas, praticando atos de caridade cristã e socorros mútuos. Quem dá aos pobres, empresta a Deus!

Da surdez em geral

Xavier Monté

Privação parcial ou total da audição, isto é, do sentido do ouvido, congênita ou adquirida, a surdez uma vez chegada ao termo da sua evolução, si não curada, já não constitui uma doença propriamente dita e sim uma enfermidade. Sabe toda gente que os surdos, salvo raríssimas exceções, não são doentes, nada sofrem em relação ao aparelho da audição. São apenas enfermos na verdadeira acepção do termo. Melhor se enquadram nessa classificação os surdo-mudos.

Mas constituindo a surdo-mudez um capítulo à parte na ordem do estudo que nos propuzemos fazer, já pela complexidade do assunto, já pelo fato conhecido de até o presente não haver logrado ainda a ciência a solução satisfatória do problema na investigação das verdadeiras causas da surdo-mudez, aguardamo-nos para fazê-lo oportunamente, limitando-nos por enquanto a falarmos da surdez em geral.

No princípio qualquer que tenha sido a causa determinante da surdez — otites, doenças gerais como a febre tifoide, ou locais como a meningite, ou ainda um traumatismo do crânio, houve possivelmente doença que desapareceu com o tratamento, perdurando porém, após debelada a causa físico-patológica ou traumática, os efeitos que constituem a enfermidade, a qual, de regra, importa para o seu portador em não pequeno complexo de inferioridade.

Este só por si implica numa verdadeira doença que se pode tornar de consequências graves na dependência do sistema nervoso por ser a surdez a afecção mais em relação com o caráter do indivíduo, influenciando no seu psiquismo e agravando-se tanto mais quanto mais acentuada a sua sensibilidade.

De ordinário a surdez traz uma certa desconfiança. O surdo desconfia de tudo e de todos. Ao observador atento e acurado nem sempre escapam umas tantas características do *facies* do surdo. Olhar desconfiado e duvidoso, ar apalermado, impaciente, às vezes impulsivo e n'alcreado. Em razão mesmo do seu complexo de inferioridade observa-se que o surdo é de íntimo triste e revoltado. Alguns isolam-se, fogem da sociedade, tornam-se anti-sociais, incógnitáveis até, vivendo somente para si. Outros mais conformados não se dão por achado quanto ao seu defeito, disfarçam quanto podem a sua condição e filosofam, levando tudo em graça e na troça. São os mais felizes.

Como quer que seja, muito contribui para maior desconforto e desdita de taes enfermos a falta de caridade, aliada a pouca ou nenhuma educação de muitos ouvintes que se impacientam, se aborrecem e se irritam ao terem que atender a um surdo. Si inteligente, este acaba por se magoar e entristecer ante os gestos desconcertantes do seu interlocutor.

Quem conversa com um surdo deve de ser educado na maneira de falar, não gritando nem baixando demais a voz. O diapasão metódico e seguro facilita grandemente ao surdo a percepção da voz. Ao passo que a voz semitonada, a voz de polichinelo, a voz de taboca lascada, em suma, a voz de banhistas da Lagoa das Pedrinhas, não há surdo que se aprime com ela pelos distúrbios que lhe produz no aparelho receptor, resultando tremenda confusão, aborrecimento e tempo perdido.

Há indivíduos que para melhor entendidos ao conversarem com um surdo recorrem à mimica, às vezes porem tão desageitados que o processo resulta falho, contraproducente. A mimica, não há duvida, quando bem executada por pessoa inteligente que o faça com arte é um ótimo auxiliar na conversação com um surdo, salvo quando este é muito destituído. Já não levando em conta a inteligência pouco desenvolvida de um surdo, observa-se de sua parte um fator que de alguma sorte agrava a sua enfermidade, dificultando-lhe a melhor apreensão de uma conversação. Reside esse fator na falta de atenção muito comum entre os surdos que se desviam facilmente a qualquer pretexto. Daí os disparates e divertidos qui-pro-quós que provocam hilaridade, intrigando ainda mais os pobres surdos.

A DEFESA

Tabela Básica para Publicações

Anuais — Cr. \$ 20,00 por 1 centimetro de coluna
Semestrais — Cr. \$ 25,00 por 1 centimetro de coluna

Outras Publicações

— Preço por centimetro de coluna —

1a. e 4a. páginas Cr. \$ 8,00 e Cr. \$ 5,00
2a. e 3a. páginas Cr. \$ 3,00

As repetições gozam do desconto de 50% para publicação especial e a pedido: a tratar.

O progresso do comunismo nos países democráticos é sinal de que ainda continuam as injustiças sociais.

Proteja-se contra o grande mal

M.V. Borges

Entre os vários problemas sanitários de todo o vale do São Francisco se destaca pelo perigo a população o da febre tifóide. Esta doença tem estado presente em todas as cidades, sendo urgente esclarecer ao povo os meios de evitá-la.

Sabemos que as condições de saneamento, tanto aqui como nas demais cidades do S. Francisco, são iguais a zero. Daí os perigos a que todos nós estamos sujeitos, principalmente as crianças por terem um organismo mais frágil. A falta de serviço de tratamento d'água, esgotos, destruição do lixo, mercados limpos, ausência de privadas, e.c., facilitam a disseminação não só da febre tifóide como de outras doenças perigosas.

A febre tifóide, doença infecciosa e aguda é provocada por um micróbio que penetrando no organismo pela vida digestiva, passa ao sangue e depois se localiza nos intestinos. Geralmente ela ataca de maneira vagarosa sendo raros os casos em que a doença começa bruscamente, já com temperatura elevada desde o primeiro dia. Os sintomas iniciais são: dor de cabeça, boca amarga e pastosa, falta de apetite, sensações de mal estar, fadiga e febre. Nos primeiros sete dias vai subindo a febre, gradativamente, até que se instala a máxima temperatura permanecendo por muitos dias, se o paciente não tiver tratamento. A doença traz complicações para todos órgãos e quasi sempre a morte. Citaremos a seguir os meios de evitar, tratar e transmissão da febre tifóide.

Período de incubação: — «É o tempo que decorre entre a penetração do germe no organismo e a manifestação dos primeiros sinais da doença. Esse período varia de 4 a 30 dias, mas, em média oscila entre 10 e 14 dias». S.N.E.S.

Vectores de germes: — «Cerca de um terço dos que tiveram febre tifóide, durante muito tempo, ainda eliminam bacilos pelas fezes.

O mesmo se verifica em pessoas que, aparentemente, nunca foram acometidas por essa doença. Tais disseminadores de germes tifóicos são chamados de vectores ou portadores de germes.

A percentagem de portadores de uma localidade varia conforme o grau de incidência da doença, não passando, em geral, de 0,1 a 0,4%. As mulheres são mais propensas a se tornarem bacilíferas do que os homens. Exercem os vectores papel preponderante na difusão do mal. Legumes, frutas, sove es, leite, manteiga, queijo e tudo que é ingerido cru, quando manipulados por vectores tornam-se veículos da disseminação da doença» — S.N.E.S.

Fontes de contágio: — «O doente e o portador de bacilo tifóico são as únicas fontes de disseminação do mal. Elimina-se o germe do organismo pelas fezes e pela urina sendo menos vezes encontrado na saliva do enfermo» S.N.E.S.

Transmissão: — A propagação da doença nessa zona é feita, principalmente, pela água. Sabemos que o ambiente onde vivemos, não saneado, conforme já citamos acima, possibilita a fácil disseminação da doença. As fezes do indivíduo doente ou portador, jogadas sobre o solo, pode transmitir a doença, não só através das moscas como também da água. Quando chove as enxurradas levam para o rio as sujeiras dos quintais. Os indivíduos incautos usam essa água para beber sem a prévia fervura, expondo-se assim ao perigo de adquirir a doença. Ainda com essa água são regadas as hortaliças que, quando comidas cruas podem transmitir a doença. Ainda se pode adquirir a doença através de qualquer alimento ou objeto manuseados por pessoas doentes ou portadoras. Estes são os meios indirectos de transmissão. Porém, existem os meios directos, quando o indivíduo doente ou o vector transmitem directamente ao sadio, da seguinte maneira: aperto de mão ou outras relações que porventura hajam entre o doente e o sadio. O indivíduo após o contato com o doente, poderá levar as próprias mãos à boca ou pegar num alimento que vai ingerir, engulindo assim, o germe da doença.

A infecção de maneira directa ou indirecta, ocorre sempre pela deglutição do material infectante. A boca é, pois, a única porta de entrada do bacilo tifóico.

(Continua no próximo número)

UMA ESCOLA DE CRIMES

O mau cinema, indiscutivelmente, é o maior factor de perversão.

É o mar onde naufragam milhões de inocentes de jovens e meninos.

Faz perder o amor ao estudo, às leituras e ocupações sérias.

Desperta prematuramente nos corações da mocidade o fogo das paixões.

Faz perder o respeito que os filhos devem aos pais.

Embrina a buscar em todas as coisas somente o prazer e o egoísmo.

É um atentado contra a vista, os nervos, o coração e os pulmões da infancia.

É a escola onde ensinam e glorificam os crimes mais torpes: por isso, escola de crimes...

É um poderosíssimo vicio de difusão dos costumes imorais.

Sufoca o sentimento de pudor, de vergonha e delicadeza cristã.

Com o endeusamento do adultério e do divórcio, é o maior inimigo da família bem organizada e como

Deus a quer.

Não somente predis põe, com a imoralidade, mas leva à dúvida e à indiferença religiosa...

É o maior responsável pela delinquência infantil: milhares de pequenos, levando para o terreno da realidade o que viram no filme, se tornaram criminosos.

O cinema mau é o maior propagador de todos os crimes sociais e arma mais poderosa da descristianização do mundo.

Entre 400 filmes exibidos na França, houve: 310 exemplos de assassinios, 104 de roubo a mão armada, 74 chantagens, 43 incêndios, 126 adultérios femininos, 213 adultérios masculinos, perfazendo um total dan-tesco de 1993 crimes dando a média 5 crimes por filme.

Senhores Pais, abram os olhos! Nessas escolas, vossos filhos estão trilhando o caminho do mal.

(Transcrit.)

Indicador profissional

MÉDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clinica Médico - Cirurgia Partos — Operações — Serviço de Raio X.

Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá — Sergipe Doenças de Senhoras

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade de Climério de Oliveira e de Pronto Socorro, da

Bahia.

Partos — Doenças de Senhoras e Operações.

Residência: Av. Augusto Maynard — Cons. Av. Augusto Maynard

DENTISTAS

Dr. FELIPE SANT'ANA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia. Consult. Rua Serapião Aguiar n. 18. Resid. Rua 15 de Novembro 33.

Fazenda «Itamaraty»

Vende-se esta propriedade localizada a margem do Rio São Francisco no município de Batalha, contendo dois quilômetros de frente e 6 ditos de fundo totalmente coberta de extensa mata inclusive arvores de grande porte madeira de lei para construção.

METADÉ DO TERRENO ESTÁ CERCADO DE ARAME DISPONDO DE FONTE PERENE NO FUNDO DA PROPRIEDADE, OU SEJA DENTRO DA PARTE CERCADA

Para negocio procure o seu proprietario em Propriá José Gonçalves de Oliveira

Dr José Augusto S. Barreto

CLINIC MÉDICA—CORACÃO E VASOS Consultório: Rua de Laranjeiras, 264 — Edificio Aliança 2º andar — sala 261 Horário: depois das 15 horas Residência: Hospital de Cirurgia

— ARACAJU —

Sociais

Quadrinha

Dominar-se é tão divino, Nosso odio, ou nosso amor, Ensinou-nos o Rabino Numa cruz que Se imolou.

Z. N.

ANIVERSARIOS

FIZERAM ANOS:

Dia 23—O jovem Euler Gonçalves, filho do casal, sr. José Gonçalves de Oliveira e D. Andreína Gonçalves; Maria Emilia Santana Dórea, filha do sr. Alberto Dórea e D. Maria da Gloria Santana Dórea.

Dia 24 — Srta. Maria José Mélo, filha do casal sr. Artur Mélo e D. Conceição Aguiar Mélo; D. Elisabeth Guimarães Brito; Abigail Silva, filha do sr. Pedro Vieira Sousa e D. Mercedolina Silva, Júlio Passos Aragão, filho do sr. Manuel Eustaque de Aragão e D. Adelina Passos Aragão.

Dia 25 — Srta. Maria Auxiliadora Sousa, filha do sr. Manoel Fagundes Sousa e D. Josefa Sousa, José Aragão Feitosa, filho do sr. Amariño Feitosa e D. Lindaura Menezes Feitosa.

Dia 26 — Eileuza Fernan-

des Monteiro, irmã do sr. Vanderlei Monteiro; O jovem Samuel Batista, filho do casal prof. Gumercindo Ferreira Batista e D. Elisa Pinheiro Batista; Sr. Afonso Andrade; Susana Maria, filha do sr. Antônio Vitorino Santos e Marieta da Cunha Santos, Carlos Alberto Santana Dórea filho do sr. Alberto Dórea e D. Maria da Glória Santana Dórea; D. Jardeana Mélo de Sousa, esposa do sr. Irineu Alves, residentes em Maruim; D. D. Lilia Menezes Aragão, esposa do sr. Alcino Ferreira de Aragão; Ana Maria Gonçalves.

Dia 27 — D. Natalina Menezes, residente em Aracaju; Renato Hélcias Sá filho do sr. João Sá e D. Hélcias Sá.

Dia 28 — Srta. Maria Amélia Mendonça; Sr. Raulino Ferreira de Aragão, residente em Itabi; Sr. Lauro Aragão Mota.

Dia 30 — O jovem Raimundo Sousa Cotias filho do Sr. Cristides Cotias e D. Nilse Cotias, residentes em Rio de Janeiro; Sr. Antônio Menezes de Sousa.

Dia 31 — Srta. Maria de Lourdes Monte Guimarães, A garôta Iracema Guimarães Brito, filha de D. Elisabeth Guimarães de Brito.

Aos distintos aniversariantes «A EFESA» apresenta os seus sinceros parabéns.

Fazenda «Itatiaia»

Vende-se esta propriedade localizada a margem do Rio São Francisco, município de Propriá, (entre Pindoba e Propriá) contendo cerca de mil tarefas, com boas pastagens e vasta area para plantio de arroz (três lagoas com as respectivas portas d'agua).

VIAS DE TRANSPORTES — FLUVIAL E TERRESTRE — (RODAGEM)

Para negocio procurar o seu proprietario snr. José Gonçalves de Oliveira

AVISO

Do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial—SENAC N.R.P.

De ordem do Diretor Executivo do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial—SENAC—, Núcleo Regional de Propriá, ficam convidados todos os alunos do «Curso de Adaptação» nesta cidade, para o reinício das aulas no segundo semestre letivo no ano corrente, a partir do dia 2 de agosto vindouro, segunda-feira.

As aulas funcionarão no mesmo local e nos horários

indicados para o primeiro semestre.

Núcleo Regional de Propriá, 22 de julho de 1954.

Manoel Ferreira Rocha — Monitor do Curso

VISTO:

Agnello Vasconcellos Torres

Diretor Executivo do N.R.P.

Leiam e assinem «A Defesa»

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumarias Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

Católicos É vosso dever ouvir a Santa Missa aos domingos e dias Santos.

A DEFESA

EXPEDIENTE

DIRETOR

Ms. José Curvelo Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto—Mercedez Amorim—Zildo do Nascimento.

Araby Cabral: Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Travessa 24 de outubro N. 4

Assinaturas

Benfeitores Cr\$50,00
Simples Cr.\$30,00

Perfilando

Perfilar qualquer deidade, é sempre uma missão espinhosa porque mesmo de leve será preciso ferir certas suscetibilidades, que possa existir no mais profundo recôndito do coração.

A digna perfilada de hoje, não está enquadrada nestes sentimentos, porque sua alma pura, sempre devotada as causas de Deus, ainda não por estas metamorfoses, que engrandecem as espíritos, más, quasi sempre, causam dissabôres. A deidade que hoje, honra este humilde perfil, reúne em torno de si, um conjunto admirável de elementos, que muito condizem ao seu elevado grau de simpatia, pois, o seu trato fidalgo e lano, completam os varios dons que residem em seu coração amantíssimo.

A digna perfilada, é orfan de Pai, pois, a Providência, privou-lhe de gozar este thesouro adoravel, cujo sentimento ainda per dura no seu jovial espirito, embora, já tenha sido decorrido, um ano e poucos mezes deste infausto acontecimento. Ela, completa o bello ornamento das suas trez irmãs, que trazem as seguintes inicias I. Z. I. sendo ela a mais jovem de

PRÓPRIA

Eu nasci Propriá em teu solo
Onde os dias da infancia passei,
E os anos passaram e jamais
O teu solo querido eu deixei.

Foi em ti que a fugaz mocidade
Descuidada e alegre gosei;
E no ocaso da vida eu te amo
Muito mais do que outrora te amei.

Dos meus avós, dos meus pais, meus irmãos,
Tambem foste o berço natal.
Eis porque mais ainda eu te amo,
Propriá, minha terra ideal.

Na imponência das tuas igrejas,
Nas tuas praças ajardinadas,
Na estetica do teu asano
E avenidas bem arborizadas.

Eu encontro toda essa beleza
Que delicia o meu coração,
Eu não sei se existe outra terra
Mais formosa que tu, meu torrão.

E se outras existe no meu mundo
Coroadas de belezas mil,
Para mim só tu és a princeza
Deste grande e querido Brasil.

Como é belo te ver despertar
Sob um céu azulado ou sombrio,
A espelhar-se nas aguas quietas
Do teu vasto e magestoso rio!

Eu nasci Propriá em teu solo,
Em teu solo quiz sempre viver.
Propriá minha patria querida
No teu seio eu desejo morrer.

E. MAIA

todas, e cursa com intelligencia o primeiro ano ginzial, no collegio N.S. das Graças.

Reside a digna perfilada de hoje, na Praça, que honra o nome de um illustre tribuno sergipano, que em praça publica, derramou seu precioso sangue, pela liberdade de nossa tão so-rnhada democracia. Os seus olhos térnos cor dos marés, completam a beleza do seu lindo rosto, onde os seus nacarados lábios, deixam transparecer, um lindo collar de pérolas doados pela Natureza

O seu lindo nome, traz o título de uma lenda de próza e versos, do grande escritor José de Alencar. Na sua tenra idade de quatorze primavéras, está

encarnada a personalidade cativante, de quantos comungam de sua nata simplicidade, quer como filha extremosa e amiga dedicada, quer como virtuosa, sérvva de Deus.

Terminando este singelo e digno perfil, o faço com o coração transbordado de jubilo, porque sua humilde admiradora, tem a subida honra de participar, do seu convivio prazenteiro leal e sincero.

Dedica-lhe com afetuozos beijos sua amiguinha

MARLENE DANTAS

Leiam A Defesa

Edital de Praça

O Dr. João Fernandes de Brito, Jutz de Direito da Comarca, de Propriá, do Estado de Sergipe na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos de arrolamento de MARCOLINO DE SOUSA FERRAZ, que se processa perante este Juizo e Cartório do 2º Officio, que attendendo ao que lhe foi requerido por Antonia Rosa Ferraz e tendo em visia ao mais que dos autos consta, por despacho proferido aos 0 de Julho, autorizou a venda em hasta pública, do bem abaixo descrito, com sua respectiva avaliação pertencente ao espolio de Marcolino de Sousa Ferraz, que será levado a público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer, a partir da respectiva avaliação, pelo porteiro dos auditorios, ou quem suas vezes fizer, no dia 9 de Agosto, próximo vindouro, ás 14 horas, no local em que se realizam as vendas em hasta-publica determinadas por este Juizo no edificio da Prefeitura Municipal nesta cidade. Descrição do Imóvel: — Uma casa sita a rua Santo Amaro nesta, construida em terreno foreiro, contendo uma (1) porta e uma () janelas de frente anexa as casas de Pedro Pereira e um terreno baldio, avaliado pela quantia de Cr. 5.000,00 (cinco mil cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital que será afixado no local de costume, publicado no jornal «A Defesa», afixado na porta da Prefeitura Municipal e junto aos autos respectivos na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos 9 dias do mês de julho de 1954. Eu, Alfredo Tavares Feixas, Escrivão que escrevão O Escrivão;

Alfredo Tavares Feixas

Vendem-se varias casas

Uma à rua presidente Vargas, 14 com todos os pertences do Bar «Vale do S. Francisco», Uma à rua 2 de Julho. Uma à rua Jackson Figueiredo. Uma à rua Alfo de Aracajú, Uma à rua Linha de Ferro e cinco quartos à rua Olimpio Campos Entender-se com José Rodrigues Melo, à rua presidente Vargas, 14 Propriá Sergipe.

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 21 dias do mês de Julho de 1954, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA — Expediente.— todos os dias úteis, das 15 ás 18 horas, na sede da Associação à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE

MENORES DE 14 a 18 ANOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO ESCLARECIMENTOS AOS EMPREGADORES

«A empresa comercial, ao contratar um menor de 14 a 18 anos, pode considerá-lo como «PRATICANTE DE COMÉRCIO» ou como «NÃO PRATICANTE DE COMÉRCIO».

2. O menor «PRATICANTE DE COMÉRCIO» será contratado até mesmo com METADE DO SALÁRIO MÍNIMO DO ADULTO, O menor «NÃO PRATICANTE» terá direito ao SALÁRIO MÍNIMO INTEGRAL».

3. Poderá também ser considerado praticante e, portanto, receber metade do salário, o menor matriculado por conta do empregador em uma escola de comercio reconhecida pelo Governo Federal»

4. Na hipótese de estar o menor exercendo função para a qual se exija formação profissional metódica o empregador deve encaminhá-lo à matricula no curso do SENAC. Desde que frequente o curso de aprendizagem, em horario diurno, o menor receberá METADE DO SALÁRIO MÍNIMO». Nesse caso, é, contudo, imprescindível que o menor seja dispensado durante o seu horário de trabalho para frequentar o curso do SENAC. A dispensa deverá ser, no mínimo, de DUAS HORAS, durante o horário de trabalho.

Propriá, 22 de Julho de 1954.

(A) A DIRETORIA

Bar e Restaurante Imperial

— DE —

Petronilo J. Lima (Patu)

Av. Tavares de Lira—Ao lado do Cine-Propriá

— Com instalações modernísimas — Completo sortimento de refrigerantes — bebidas — cremes — sorvetes — doces — vitaminas — etc.

RESTAURANTE ESMERADO—COZINHA DE 1a.— PREÇOS MÓDICOS. —

Faça uma visita ao Bar e Restaurante Imperial e volte satisfeito com os nossos serviços.

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia

Representações, consignações e conta própria
Importação e Exportação

UZINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»—Depositarios e destruidores do açúcar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritorio: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

Torres & Cia.

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA' -- SERGIPE

Um doloroso descaso

Zildo do Nascimento

Felizmente ainda conservamos em Propriá um pouco das tradições sertanejas. O propriense, apesar da subida astronômica dos preços, conserva o seu bom humor, o seu típico sorriso nos lábios, um otimismo desafiante aos mais pessimistas. Justamente por tudo isso, porque conserva alma e resistência às tormentas, um pouco da tenacidade do caboclo cheio de bonomia, descuida-se muitas vezes da sua cidade e ocasionalmente inadvertidamente alguns fatos lastimáveis.

Confiando este meu sentir, eu pude constatar aos 21 de julho corrente um doloroso acidente, que tocou o coração de quantos o presenciaram. Afirma, outrossim, não ser o primeiro no gênero, parecendo mesmo inacreditável que nunca alguém se movimentasse, no sentido de abolir as causas para evitar os efeitos. Não quero, nem desejo, em absoluto, ferir quem quer que seja, mas deixar a minha sugestão aos homens de bem desse torrão querido.

Como disse, aos 21 de julho verificou-se um imprevisto. Uma criança brincava despreocupadamente às margens (já embelezadas pelo magestoso cais) do S. Francisco e como um passarinho descuidado saltitando de encontro ao perigo, pulava também o inocente menino sobre as areias convidativas do magestoso rio. Subitamente um eco chocante cortou o espaço, um grito de dor quebrou o ritmo poético da «corrida», em frente à «Fábrica Propriá» de beneficiar arroz. Acorreram diversas pessoas, inclusive os pais do indito garoto e... que horror! Torturada, roxa, pálida, a criança gritava e clamava pela mãe, enquanto as dores de uma grande queimadura, das nádegas até os pés, ardia e repuxava a pele, deixando à mostra «as carnes vivas».

E enquanto lacerantemente aquele menino partia amargurado, nos ombros do próprio pai, com destino ao hospital, talvez para sofrer por toda a vida o peso da sorte nefasta, comentários eram tecidos pelos presentes, quanto ao descaso doloroso dos responsáveis por aquelas cinzas, que poderiam evitar essas cenas calamitosas, um ponto negro na terra que nos viu nascer.

O S. Francisco está aí mesmo, bem pertinho das fábricas, para cooperar na evacuação das cinzas das palhas de arroz, um perigo intermitente não só para as crianças, adultos também se descuidam. Acabamos de vez com as repetições desses desastres, colocando aquelas cinzas arlentes sobre as águas do rio em locais apropriados. Quanto ao meu coração de pai o sofrer de um filho! Quantas crianças alejadas pela falta de cuidado! Eu poderia apontar algumas, mas, limito-me a expor esta minha sugestão, pois, uma criança é sempre uma criança e, até que a idade adulta chegue, sempre poderá, num cochilo dos pais, tentá-la pelo prazer, ensaiar alguns pulos sobre cinzas frias e um dia, como aquele menino cujos gritos foram um protesto veemente, um recalque no coração, cair sobre um monte de brasas, disfarçado pelo negrume das cinzas de arroz.

General Juarez Tavora

Como noticiamos, deu-nos a honra de sua visita o Exmo. Sr. General Juarez Tavora que veio chefiando numerosa comitiva da Escola Superior de Guerra, da qual é ilustre Diretor.

Procedente de Penédo onde chegaram em três aviões da Força Aérea Brasileira (FAB), aportaram em lanchas especiais, tendo sido recebido por altas autoridades do Estado e do Município.

A referida comitiva está realizando uma viagem de estudos pelo Vale do São Francisco e Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Bahia, é integrada por três generais (fora o Diretor), dois ministros, dois brigadeiros do ar, um procurador da Justiça Federal, dezessete coronéis, seis engenheiros, três professores, seis capitães de mar e guerra, quatro advogados, quatro tenentes coronéis, dois majores, seis capitães, dois primeiros tenentes e um jornalista, este, o conhecido Carlos Lacerda.

Também fazia parte da comitiva o ilustre Diretor Superintendente da Comissão do Vale do São Francisco, o Engenheiro Dr. Paulo Peltier de Queiróz que, graças a sua brilhante atuação á frente da recuperação do Vale do São Francisco bem merece chamá-lo o «apostolo do São Francisco». S. Excia. promete visitar-nos ainda em Agosto próximo.

O General Juarez Tavora visitou além do Sr. Prefeito do Município, o Pároco local, o Exmo. Juiz de Direito, as obras do Vale do S. Francisco e a Igreja Matriz. Como todos sabem, o General Juarez Tavora é católico praticante, membro proeminente da Congregação dos Vicentinos, na Capital Federal, como tal, não poderia excluir de suas visitas a cidade de quem promana toda autoridade e poder.

A ilustre comitiva viajou no mesmo dia para Aracaju.

Excursionou o «Esporte Clube Propriá»

Sábado p.p. partiu desta cidade com destino à bela cidade de Pão Assucar a caravana do «Esporte Clube Propriá» para jogar uma partida amistosa contra o Ypiranga local. A viagem correu normalmente e ao chegarmos fomos recebidos festivamente. Ao pizarmos o sócio Alagano já nos esperava a Diretoria do Ypiranga que nos conduziu até o cais do porto onde grande massa nos esperava. As palmas e os vivas aos visitantes fez-se ouvir e logo a seguir a banda de música local sob a regência do maestro Nôzêdo executou um dobrado saudando os caravaneiros que acabavam de chegar. Rumamos ao palanque em frente a Matriz e já neste instante a multidão era incalculável. Saudou os visitantes com uma bellissima oração o acadêmico Carlos dos Anjos que expressou a satisfação dos filhos da terra em receber naquele instante a embaixada do «Esporte Club Propriá». Agradeceu em nome do Esporte Clube Propriá Araby Cabral. Terminada as

primeiras manifestações seguimos ao Hotel para o jantar. Por falta de acomodações nos Hoteis para toda a embaixada a Diretoria do Ypiranga reservou uma ótima concentração em uma casa que parece que foi construída para este fim. Aproveitando a oportunidade o rabiscador desta crônica batizou-a de: «CONCENTRAÇÃO DE MACOLIM» Na manhã do dia seguinte a embaixada visitou a Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus e ficamos encantados com a sua beleza. O Padre Ferreira Neto não mediu esforços em nos mostrar todas as dependências do sagrado templo, a quem

deixamos o nosso sincero agradecimento. As 9 horas teve início uma animadíssima matinal oferecida aos visitantes.

A tarde foi realizada a pugna esportiva com o resultado final de 2x2 Foi um jogo bastante movimentado onde os locais predominaram na primeira fase e os visitantes na segunda. A contagem foi aberta aos 4 minutos de luta e aos 11 os locais aumentava para 2x0 placard da primeira vez. No segundo tempo após uma modificação na nossa guarda cresceu na cancha os azulinos a procura de diminuir a diferença. Quando eram decorridos

20 minutos o Propriá atacou pela direita e com certo bem executado de artilharia proporcionou a Gertouso o primeiro tento dos visitantes. Crescem na cancha os comandados de Braga. Aos trinta minutos Arlindo assinala o tento mais bonito da tarde igualando o marcador. Termina o jogo sem mais novidades.

Queremos deixar aqui o nosso agradecimento, pela maneira que fomos tratados e muito especialmente aos senhores: Eraldo Lacerda, Pedro Nê, Olavo dos Anjos, Miguel dos Anjos e João.

YEARA

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 29 de julho de 1954

Torquato Fontes

En Aracaju, onde residia e era muito estimado pelas virtudes de grande cidadão que era, faleceu o Sr. Torquato Fontes confortado com as bênçãos e os santos sacramentos da Igreja e assistência e carinhos de sua família.

Grande comerciante, desfrutando boa posição econômica, o saudoso extinto, possuidor de generoso coração, sempre encontrou oportunidade para fazer o bem. Sempre estava atento às necessidades dos pobres e desamparados. Muito lhes devem as orfãs do Oratório Festivo de Dom Bosco e o SAME.

O seu enterramento foi uma apoteose. O comércio encerrou as suas atividades e mais de uma centena de automóveis acompanharam-no à sua última morada.

A Defesa fazendo este registro, exressa as suas condolências á Exma. viuva D. Celeste Meneses Fontes, e aos irmãos de Torquato Fontes, Sr. Gaspar Fontes, Embaixador Lourival Fontes, Secretário da Presidência da Republica, e dd. Genesia, Elth e Lindinalva Fontes e demais parentes do pranteado morto.

«A Cruzada» de Aracaju tem novo Diretor

Por nomeação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, acaba de tomar posse no cargo de Diretor do jornal da Diocese «A Cruzada», o Rvmo. Padre José de A. Mendonça, sacerdote moço, inteligente e que muito pode á fazer em prol da causa da boa imprensa.

O Padre Mendonça vem de substituir o Rvmo. Padre Luciano Duarte que vai viajar para Europa afim de fazer um curso de especialização. É de justiça salientar, nesse pequeno comentário a direção operosa e inteligente do Pe. Luciano nestes cinco anos de proficuo labor apostolico que colocou em grande conceito e prestigio na opinião publica o jornal diocesano.

Ao novo Diretor da A Cruzada, A Defesa a voz católica das margens santofranciscanas, envia os mais cordiais parabens e votos de muita felicidade e alto na sua nobre missão.

Reclama o Leitor

Onde estão os «concorrentes»? Eis a pergunta que a todo instante é dirigida ao «Reclama o Leitor». Sim, onde estão os concorrentes de cinema em Propriá? Os preços já se avolumam na única bilheteria. De 4 a 5 e de 5, a 6 e, continuando o ritmo, temos agora Cr\$. 7,00. Enquanto isso o espectador só pontilhadamente assiste algum filme mais apresentável. Onde estão os «concorrentes»?

Reclama o Leitor também pelo asseio das cadeiras do «Cine-Propriá», que prosseguem sujando os espectadores.

O «Beco Novo» reclama iluminação no «corredor fantasma» para que sejam evitadas as agressões aos transeuntes.

GONÇALVES & CIA LTDA

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso n.º 4
PROPRIA—SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais.

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIA—SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».